

Status profissional: (X) Graduação () Pós-graduação () Profissional

A marsupialização como tratamento conservador e definitivo de cisto periapical: relato de caso

Wilchenski, B. S.¹; Moraes-da-Silva, A.F.²; Bueno, P.S.K.²; Caminha, R.D.G.²; Santos, P.S.S.²; Rubira-Bullen, I.R.F.².

¹Aluno de Graduação em Odontologia – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo.

Os cistos periapicais são os cistos mais comuns dos maxilares e ao atingirem maiores dimensões podem ocasionar expansão da cortical óssea, envolvimento de estruturas adjacentes e tumefação com sintomatologia. Possuem origem inflamatória, crescimento lento e estão sempre associados a dentes não vitais. Paciente mulher, 22 anos, com queixa de “lesão na região do 12”. Ao exame intraoral, observou-se tumefação na região vestibular dos dentes 11, 12 e 13, indolor, mole à palpação, superfície lisa, coloração arroxeada, medindo 2cm em seu maior diâmetro e com teste de vitalidade pulpar positivo nos dentes 11 e 13. Relatou aparecimento há 4 anos, após tratamento endodôntico do dente 12, com histórico de fístula/aumento de tamanho nos últimos meses. A tomografia computadorizada de feixe cônico revelou lesão hipodensa, circunscrita, unilocular, envolta por halo hiperdenso, 1,2 cm de diâmetro envolvendo o ápice dos dentes 11 e 12 com proximidade do soalho da fossa nasal e fenestração da cortical óssea vestibular. Realizou-se punção aspirativa obtendo-se conteúdo líquido amarronzado de consistência purulenta, seguida de biópsia incisional com marsupialização da cavidade cística e orientação de irrigação local com clorexidina 0,12% (3x/dia) e prescrição de amoxicilina 500mg (8/8h – 7 dias). O exame microscópico foi compatível com cisto periapical. A paciente foi encaminhada para retratamento endodôntico e seguiu em controle clínico e radiográfico por 3 meses, no qual houve regressão do cisto com neoformação óssea local, observada através de radiografias periapicais, sendo assim, não houve necessidade de segunda intervenção cirúrgica para curetagem e enucleação. Frente ao exposto, podemos inferir que a marsupialização representa uma opção terapêutica conservadora e em alguns casos definitiva, resultando em prognóstico favorável dos cistos periapicais quando associada ao tratamento endodôntico para eliminação da fonte antigênica.